

Religião e Pátria

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSAVEL.—M. J. PINTO.

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ.

14.^a SERIE.

Quarta-feira 7 de agosto de 1872.

NUM. 16

GUIMARÃES 7 DE JULHO DE 1872

Secção religiosa

Da liberdade das vocações ecclesiasticas, e do respeito que lhes é devido.

Não ha duvida, d'uma parte, que a religião reclama, desde a mais tenra idade, aquelles que um dia poderão tornar-se seus ministros, e é com razão que a sociedade lh'os confia; mas, por outra parte, entre estas creanças, não ha nenhum cuja vocação não fique livre, e que, terminada a sua educação, não possa entrar no mundo e nas carreiras profanas, se a Providencia para ali o chamar.

Eis os dous pontos, os dous lados da questão, que importa pôr igualmente em luz bem clara.

Quanto ao primeiro ponto, a coisa é facil:

A educação que prepara para um estado grande e sublime, e que deve formar os homens mais dedicados e por conseguinte mais perfectos, não é porventura a mais difficil de todas? E' myster começal-a pois cedo; aliás a obra seria impossivel.

Ha uma idade na vida á qual um antigo attribuia as propriedades do fogo, porque, semelhante a este elemento, não conhece repouso, e está incessantemente em actividade: uma idade em que se pensa sem regra, em que se reflecte sem madureza, em que a imaginação e os sentidos exercem sobre a razão um perigoso imperio e parecem chamar a si o direito de regular nesses destinos; uma idade em que as incertezas, as illusões, os combates das paixões contrarias, as agitações e as perturbações interiores exigem pelo menos que haja paz e segurança exterior.

N'esta febre de razão, feliz da creança a quem se tem dado, pela força dos gossos e dos habitos d'uma educação profundamente christã, um contra pezo á força da imaginação e á illusão dos sentidos, e que fica no porto, quando a tempestade começa a desencadear-se!

Sim, é myster que as primeiras vistas d'estas creanças, chamadas talvez a coisas tão santas e tãmnhas, repousem no sanctuario antes de terem visto o escandalo dos costumes do seculo. E' myster que a religião espie o primeiro despertar de sua razão nascente para o esclarecer; o primeiro movimento de seu coração para o purificar e firmar. E' myster que ella os prepare d'ante mão para as suas grandezas, tanto para as provas do seu futuro como para os perigos do seu sacerdocio.

Esta grande transformação intellectual e moral, tão difficil de preparar, tão delicada para seguir, tão importante para consummar, e que deve ter sobre a sua vida inteira uma influencia tão profunda: eis o grande trabalho, eis a obra d'estes primeiros e decisivos annos.

E' então que, sob as altas inspirações da fé, importa applicar-se principalmente a formar o espirito e o character das creanças, a fixar sua vontade, a inspirar-lhes o amor religioso do trabalho e o gosto das occupaões mais santas. E' então que a prece recolhida, os mais graves ensinamentos da religião, a meditação das verdades mais serias dos retiros regulares nas epochas mais sollemnes do anno, e enfim a frequencia dos sacramentos, vem ajudar-nos a cumprir uma obra que, sem estes meios, é absolutamente impossivel. Não, sem estes poderosos auxilios, de balde se tentaria fazer ganhar a estes jovens os preciosos habitos da ordem, da regra, do respeito e da docilidade; dar a seu pensamento uma direcção pura e legitima; desenvolver com sabedoria a vivacidade de sua imaginação; excitar, moderando-os, os voos d'uma virtuosa sensibilidade; mas principalmente de balde se tentaria dar a toda a sua alma aquella forte tempera, aquella energia corajosa e paciente que é o fundo da delicacão sacerdotal.

Esta obra é grande, sem duvida; é difficil, mas não é impossivel de realisar, quando é começada em dias favoraveis.

Sim, quando se tem tido a felicidade d'inspirar a estes jovens corações o gosto da verdade e da virtude, quando uma educação cheia

de sinceridade e de honra, isto é profundamente christã, depois de ter domado as suas paixões nascentes e combatido suas inclinações perigosas, tem aberto a sua alma ao amor de tudo o que é verdadeiro e honesto, á admiracão de tudo o que é fé generosa ou caridade sublime: então, esta obra é possivel; e nós julgamos que todas as casas d'Educação, ás quaes se deixa sinceramente presidir a religião, podem realisar-a.

(Continua)

Secção politica.

O sr. Barbosa diz-nos no ultimo n.º do seu «Echo» que a palavra—mente—é uma palavra feia. Va dito. Mas muito mais feo do que a palavra é o facto de mentir, e nós não conhecemos outro modo de exprimir a idea do facto se não pelo signal da idea.

Ora, o sr. Barbosa mente, quando afirma, e apesar de provocado não sustenta, que o administrador substituto em exercicio não pode autar de laxa; mente, quando attribue á camara a suspensão dos trabalhos para o novo estabelecimento thermal de Vizella, sendo essa suspensão ordenada pelo governo, a rogo dos Vizellezes, e patrocinada pelo então deputado ministerial, o sr. Barbosa; mente, asseverando que no conflicto entre a camara e o juiz de Direito acerca dos expostos, a vereação soffreu uma decisão contraria; mente, quando diz que não foi exclusivamente o sr. visconde de Santa Luzia quem promoveu e executou a fargada do enterro do sr. Fontes; mente, queixando-se de lhe terem lançado em rosto a pobreza de seus paes, quando o que se lhe fez foi unicamente exprobrar-lhe a ingraticão com que censurou tomente quarenta filhos da terra, a que deve quanto é; mente, quando attribue a S. M. acções indelicadas para com quem o recebeu em sua casa; mente, quando culpa a camara actual por demandas, intentadas

sendo elle vereador; mente, imputando ao dignissimo governador civil, o sr. Aives Carneiro, um abuso, praticado no tempo da sua administração e por encomenda sua; mente, quando propala que o pae do seu antagonista, filho e irmão de pessoas abastadas e que sempre viveu não só com decencia, mas com o luxo do seu tempo, implorava o obulo da caridade e andava a tocar pelas esfolvidas para lhe encherem a burrija; mente, quando nega que alguém offerecesse um titulo a quem elle mesmo mais d'uma vez o offereceu; mente e contradiz-se quando acoima de incapaz de fazer as despesas d'uma recepção pomposa á Magestade o mesmo homem que repetidas vezes tem accusado de haver gasto grossas sommas em eleições, lamentando-se como victima do seu dinheiro; mente, quando, depois de chamar maroto e tractante publicamente ao actual juiz de direito, publicamente o intitula juiz integerrimo; mente, quando capitula de aggressões pessoais a censura feita á indecencia com que elle vivia e procedia sendo governador civil, desprestigiando assim um cargo de representação; mente, quando chama simplesmente economia a illegal remessa dos cahões da sua farda n'um sobrescripto, destinado ao expediente official do governo civil e só com tal recibo gratuitamente no correio; mente, quando inventa morras ao presidente do conselho na occasião da visita de S. M.; mente, mas não enpreguemos mais a palavra, que realmente é feia como é sempre o procedimento do sr. Barbosa.

Ao illustre conselheiro, que tanto censurava o sr. Aives Carneiro por aceitar a carta de conselho, pedimos uma outra expressão para classificar estes partos da sua phantasia malevola; e ficamos esperando.

A QUESTÃO DOS EXPOSTOS

O «Echo» insiste na pta. Ao officio do sr. secretario geral, em que se declara que não foi e não communicada resolução alguma acerca do conflicto por causa dos expostos,

creado pelo juiz de direito d'esta comarca, responde o chicaneiro nojento que a communicacão está no bolso do sr. Luiz Cardoso!

Se aqui nos fosse licito o uso da certa palavra, reproduziríamos a da Cambonne, seguido a versão de Victor Hugo.

Se essa decisão existe, porque a não publica?

Julga que lhe acreditam as petarolias, como quando fazia interessantes comentarios ás notas manuscritas do codigo civil do juiz de direito d'esta comarca, e lhe chamava—maroto, tratante—, e o mais que lhe parecia, em toda a parte, e de tal modo, com tal destempero e excesso, que os procuradores e clientes se enfiavam para depois, trahindo os seus collegas, offerecer ao mesmo juiz todos os seus serviços e auxilios?

Pelo menos, sr. conselheiro, mais senso commum!

E esta e tambem a ultima resposta acerca d'expostos.

Feixemos o sr. Barbosa a dominar juizes!

Diremos ain la, como é esta a ultima vez, que a representacão da camara acerca dos expostos contra o juiz de direito tem a seguinte assignatura —Antonio Meades Ribeiro—!...

As questões pessoais são indignas da imprensa, e o «Echo» vai-o cobhecendo; mas quer desculpar-se, fingindo-se provocado pelo defunto «Vimaranense». Mais uma vez falta á verdade.

No «Vimaranense» não nos lembra que se tivesse censurado, senão o governador civil de Braga, que n'esta qualidade devia apresentar-se com o decoro que guardaram sempre os seus antecessores.

Em consciencia, acha o sr. Barbosa que é questão pessoal a critica ao funcionario desta categoria, por que vai fóra da sede do districto a l-vogar, porque recebe, no quarto onde dorme, o prelado bracharense; por que não tem alma para dispendir 15 tostões no aluguer d'um carro; por que, sendo fiscal da lei, prejudica o fisco com remessas illegalmnte gratuitas etc, etc. ?... De certo não é não o pode pensar, por que o mesmo que assim o aggreidia, formalisou-se uma vez, que o aconselharam a falar n'uma occorrença particular do seu adversario e obrigou, da lembrança, a sahir da sua presença co apietadamente desmorteado e cobido com a resposta digna, que inexpectadamente recebeu. O sr. Barbosa bem sabe disso, e nós

sentimos que nos forcem a lembrar-lho; porque nos repugna alludir, ainda rebuscadamente, ao que entendemos que é vedado n'este sacerdocio da imprensa.

AO PUBLICO

Vamos responder pela ultima vez ao parlapatão distincto, que julgou desacreditar a camara de Guimarães, por que não lhe lisonjeia as suas conveniências e caprichos politicos, accusando-a de demandista, porque exgota a verba ordinaria de litigios.

Se quizessemos repisar coisas sabidas, podiamos dizer agora que a camara se realmente fosse demandista, talvez tivesse o intento de entregar ao snr. Barbosa, advogado, os seus amigos politicos, para que estes se dezessem do modo desinteressado porque s. s.^a costuma pagar serviços eleitoraes; mas para que repisar, para que repetir o que é amargamente sabido de muitos?

Respondamos á replica, em que se denuncia mais uma vez o espirito constante de chicaneria chata, com que o seu auctor engoda os lavradores que lhe caem nas garras, e com que julga illudir a opinião publica illustrada, a unica a quem nos dirigimos.

O snr. Barbosa, apanhado em flagrante, procura escapar-se, allegando:

1.º que as custas da demanda do Mourisco ainda não foram pagas, e que porisso a verba foi esgotada com as custas d'outras, como a da Oliveira; 2.º que elle, o snr. Barbosa, não frequentava as sessões da camara em 1855; 3.º que a camara tambem demanda Fortunato da Silva Ribeiro, e Fortunato Machado.

Neste allegado, mostra-se mais uma vez que o snr. conselheiro tem a vantagem de possuir uma desvergonha sem exemplo para calumniar os outros, e mentir obstinadamente, por mais que se lhe demonstre a verdade dos factos!

As custas da primeira instancia (sabemol-o com certeza) da questão da Oliveira, já foram pagas antes de fiadar o anno economico de 1871; no de 1872, que começou em 1 de julho, é que vão pagar-se 81\$015 rs. (e não 72\$900 rs. como por equívoco dissemos) das custas da questão do Mourisco, intentada em 1855, epocha em que o snr. Barbosa foi vereador, questão esta que foi decidida contra a camara, e justamente segundo disse o mesmo snr. Barbosa!

Mas diz o snr. conselheiro, querendo furtar-se á responsabilidade d'aquella demanda, e querendo, com a costumada e vil deslealdade com que paga a quem por infortunio alguma vez se lhe une (!), que essa responsabilidade vá recahir aos que foram seus collegas, diz!!! que não frequentava as sessões!

E um homem d'estes queixa-se, porque lhe dizemos mui portuguezmente=mente!

Pois mente mais uma vez. Imagine uma palavra ainda mais energica para traduzir o profundo rebaixamento moral do homem publico que pretende isentar-se da responsabilidade dos seus actos, para a fazer recahir somente e com descarada falsidade nos seus collegas, que será essa a palavra que merecidamente lhe lançaremos á cara!

E em quanto a não descobrimos, desculpe a sua prosapia que mais uma vez lhe digamos e provemos que =mente.

O snr. Barbosa quer confundir o biennio de 1854 com o de 1870: n'aquelle, encontram-se as actas das sessões com a sua assignatura: logo frequentava as sessões.

Sem agora o querermos censurar por não cumprir os seus deveres de vereador em 1870, deixando de frequentar a maior parte das sessões, e limitando-nos ao biennio de 1854, diremos ainda que na acta de 31 de maio de 1854, a que o snr. Barbosa assistio e assignou, se exarou a deliberação seguinte:

«Nesta deliberação que achando-se os banhos das caldas de Vizella, chamados os do Mourisco, em grande ruina de todo o prejuizo para as pessoas que delles carecem, immediatamente se procedesse á arrematação dos reparos...»

Portanto toda a responsabilidade da demanda, toda, lhe pertence, porque o snr. Barbosa tomou parte nas deliberações, era o unico advogado dessa vereação, e diz-nos hoje que a sentença contra a camara foi justa!

Logo o snr. Barbosa em 1855 sustentou uma demanda injusta, para ter o despejo, o cynismo de confessar em 1872 a sua sem razão, imputando a responsabilidade aos seus collegas, e obrigando a camara actual a pagar 81\$015 rs. de custas!

Mas os collegas terao alguma responsabilidade?

Nenhuma, absolutamente nenhuma, porque na sessão de 31 de janeiro de 1855 foi conferido ao snr. Barbosa o pelouro= das demandas, arrecadação de fóros, e laudemios, e a demanda do Mourisco começou a 18 de junho de 1855!!!

Mas diz o enraivecido conselheiro que a prova da indole demandista da camara está nas questões dos dois Fortunatos.

Fallemos dos dois Fortunatos. Quanto ao 1.º, sustenta a camara uma questão de nunciação, porque o snr. Fortunato da Silva Ribeiro, pretendia, segundo as queixas dos moradores da rua do Cano de cima, tapar um atravessadouro para a fonte publica da Dourada, e ainda hoje nega que esta fonte, a que nas Memorias d'Antiga Guimarães se dá o nome de Douradinha, seja publica! Dicto isto está justificada a demanda.

Quanto ao 2.º Fortunato. Usurpou uma porção de terreno maninho em S. Torcato, do logradouro commum dos pobres dos logares mais proximos; começou a tapar esse terreno, e foi intimado pelo juiz eleito da freguezia para que não tapasse, mas não fez caso da intimação; houve, como diz o snr. conselheiro, uma denuncia pela usurpação no juiz eleito, feita por José Antonio de Meira, ficando o dito Fortunato condemnado; appellou, e em appellação foi revogada a condemnación, porque a defesa se baseou em questão de propriedade e posse, e estas questões devem ser decididas pelos meios ordinarios. Foi pois, n'estas circunstancias, a sentença revogatoria do juiz de direito a que traçou á camara o caminho que devia seguir: seguio-o, porque d'outro modo, e com tal precedente, não haveria usurpação de baldios que não podesse garantir-se.

Mas seria assim? Seria pelos motivos indicados que se instaurou a acção de reivindicación? Não; diz o conselheiro que não. S. S.^a diz, e assevera, que a razão foi o ter sido o presidente da camara advogado do denunciante Meira no julgamento de coima! Isto é logica de tólos!

Pois o presidente da camara está prohibido de advogar em quaesquer

pleitos, em que se não offendam os interesses da camara?

Pois o conselheiro Barbosa pôde com verdadeira quebra de dignidade como vice presidente da camara transacta, advogar em Sande no julgamento d'uma coima contra os interesses da mesma camara, defendendo o denunciado, e o advogado Avelino não pode advogar em favor dos denunciantes?

Pois o presidente não foi tambem advogado de Fortunato da Silva Ribeiro na questão d'expropriação do seu terreno á margem da estrada de S. Torquato?

Foi, e apesar d'isso não se absteve de votar a deliberação da camara para o embargo a que allude o snr. Barbosa.

Por esta argumentação do illustre conselheiro, ficamos sabendo que s. s.^a votaria contra a acção de reivindicación do segundo Fortunato, por ser seu advogado!...

Mais dignidade e vergonha, sur. Barbosa!

A camara intentou a acção de reivindicación contra Fortunato Machado pelos motivos ponderados, com toda a justiça, e com a maior necessidade para evitar exemplos perniciosos. E o presidente da camara nunca advogou, nem advoga em pleitos em que o municipio seja interessado. Sirva de prova a questão de nunciação do ex.^{mo} Gaspar Lobo. Essa indignidade baixa e insolita pinguem a imita ao snr. Barbosa.

Convença-se de que ha poucos Barbosas.

ATENÇÃO!!!

No anno da graça de 1872 chegaram ao redactor do «Echo do Norte» arripes de fidalgo de longa estirpe e de pergaminhos bolorentos. A serodia pretenção diverte-nos, mas não pode obrigar-nos a acceitar o convite para discutirmos a genealogia de seu pae.

Sabendo que da preclara ascendencia do sobredito senhor achamos fartos esclarecimentos no Genesis, quando se tracta do paraizo terreal, estamos satisfeitissimos.

Isto, porém, não inibe o illustre descendente d'Adão de mimosear os amantes de estudos nobiliarchicos com a frondosa arvore da sua familia, e de fazer ao mesmo tempo, caso lhe appeteca, o autem-genuit do pae do seu antagonista, que chega a ter a imprudencia de rir-se dos specialistas n'estes altissimos assumptos, sem embargo d'um documento secular que o põe a coberto das vaias dos democratas renegados.

Esperamos anciosos a obra. Quem com tanta limpeza discorreu já sobre a caneca que servio a S. M., sobre o alguardir em que beberam as reaes mulas e até... até sobre o guardanapo que, a mingoa de «Echos do Norte», faltava no regio aposento, mettido a contar as costellas nobres e as gottas de sangue puro das gerações defunctas, não pode deixar de ser um portento!

Venha lá a coisa!!

EXTERIOR.

Escrevem de Roma, em data de 24 de Julho:

«Ultimamente um capuchinho caminhava tranquillamente pela «via dei

Capellari». De repente vê-se cercado por uma turba de má catadura, que o insulta atrozmente. Responde-lhe a victima com dignidade; a sua placidez exaspera-a; das palavras passa ás obras; a policia corre e prende... o frade!

Eis o que se chama em Italia vigiar pela segurança publica.

—Em Brest o capital da subscrição para o emprestimo subiu a 12 milhões aproximadamente.

—A ultima hora da noite de sabado fallava-se em Madrid de uma crise ministerial, de que fora causa o sr. Echegaray. Martos foi chamado pelo telegrapho.

—Os impressores em Malaga fizeram greve; porisso os jornaes que sa publicam n'aquella cidade deixaram de sair.

Tambem fizeram greve os operarios de diversas fabricas.

—No consistorio de 29 de julho o Santo Padre preconizou quatorze Bispos.

Visconti-Venosta, ministro dos negocios estrangeiros da Italia, partiu em ferias para Milão. Milão não está longe da Suissa e da Alemanha e é provavel que tudo quanto diz respeito á expulsão de Roma do Santo Padre, s ja ali tratado e combinado.

NOTICIARIO

S. DOMINGOS.—Fez-se, com solemnisima pompa, no dia 4 do corrente, a festa d'este santo patriarcha da ordem dos Pregadores, na igreja do extinto convento da mesma ordem n'esta cidade.

No dia 3 de tarde houvera Vesperas solemnes, e no dia 4 houve missa cantada de manhã, vespas e sermão de tarde.

A meza da V. O. T. de S. Francisco foi em sygnal de confraternidade, assistir á festividade no dia 4 de tarde.

A igreja achava-se ricamente decorada. Foi orador o nosso prezado amigo Padre Domingos Ribeiro Dias.

SENHORA DAS NEVES.—Fez-se no dia 5 do corrente a festividade de Nossa Senhora das Neves na Capellinha de S. Crispim.

Constou de missa cantada e sermão: foi orador o nosso amigo Padre Antonio Ferreira d'Abreu.

Na vespera á noite tinha havido arraial com fogo e musica em frente da mesma capellinha.

A musica foi da Philharmonica União.

SENHORA DA AJUDA.—Como noticiaramos, fez-se no domingo a festividade de Nossa Senhora da Ajuda na capellinha de S. Lazaro.

Constou de missa cantada de manhã, Ladainha e sermão de tarde.

Foi orador o nosso amigo Padre Antonio José Ferreira Caldas Junior.

Na vespera á noite houve arraial, com fogo, musica, e leilão de prendas, no largo de S. Lazaro.

FEIRA.—Foi, como previamos, pouco concorrida e muita desanimada a feira annual de cavalgaduras, que domingo se fez n'esta cidade. Metteu pouco gado e esso de pouco valor.

Foi policiada por uma força da 3.ª de infantaria, e reinou sempre completo socego.

REPRESENTAÇÃO.—O «Echo» conta-se da sua gente ter conseguido não sabemos quantas assignaturas para uma representação contraria ao governo. Consta-nos que a maioria é de rapazes de escola, e o que é certo é que nem os cavalheiros, de quem o snr. Barbosa se dizia chefe, a subscriviram. Diga-nos: tem lá o nome do sr. visconde de Lindoso? Não se esqueça de responder-nos, como costuma, quando lhe faz conta «passar as palhetas».

REUNIÃO.—Houve segunda feira uma nas Caldas de Vizella para se tractar de levar a effeito a construção do indispensavel estabelecimento de banhos.

Assistiram a ella cerca de 80 cavalheiros, banhistas e não banhistas, e serviu de presidente o ex.^{mo} snr. Adriano Machado.

Explicado, pelo presidente, o fim d'aquella reunião, tomou a palavra o ill.^{mo} snr. Antonio Ignacio Pereira de Freitas, para demonstrar as vantagens d'aquella obra e a necessidade de se metter hombros a ella.

Em seguida foram pelo ill.^{mo} snr. Antonio José Ferreira Caldas, apresentadas as plantas do projecto de estabelecimento feito pelo distincto engenheiro Bartholomeu Achilles D'jante, que d'esse trabalho, assim como do de exploração d'aguas, fora expressamente encarregado pela camara da presidencia do ex.^{mo} Barão de Pombeiro, da qual fazia parte o mesmo snr. Caldas. Com este projecto foram tambem apresentados pelo snr. Caldas os calculos organometricos da obra, por elle conscienciosamente feitos e offercidos, ha tempos, á camara municipal d'esta cidade.

Fallaram ainda sobre o assumpto diversos individuos, e afinal resolveu-se nomear uma commissão para encetar os trabalhos preliminares para a constituição d'uma empreza que tracte de levar a effeito aquelles projectados melhoramentos.

D'esta commissão, que na sua maior parte é constituida de distinctos cavalheiros do Porto, ficaram fazendo parte os ill.^{mos} snrs. Antonio Ignacio Pereira de Freitas e Antonio José Ferreira Caldas.

Oxalá que propicia estrella guie os passos e os trabalhos d'esta commissão, para que vejamos allim realizada aquella importante obra, que, diga-se de passagem e por amor da verdade, só dos proprios vizellenses tem soffrido embarços.

CONTAS.—Vae publicado n'outro logar d'esta folha o resumo da receita e despeza na festividade de romaria na Penha.

Publicando o, quiz a meza administrativa esclarecer o publico a cerca dos actos da sua administração, e pôr a sua probidade a salvo da lingua maledica dos que caluniam por officio.

Não era isto precizo, porque de todos é reconhecida a severidade de caracter dos dignos mezaristas, mas esta fica assim mais affirmada.

e elles praticam um acto de nobreza, que muito os honra.

VISCONDE DE MARGARIDE.—Por ordem d'El-rei D. Luiz 1.º foi na quinta feira passada lido o decreto d'este titulo, com que aprouve a S. M. dar testemunho da sua real municipalidade aos merecimentos e distinctas qualidades de que se dignou fazer aprego na pessoa do nosso illustre patrio, o actual governador civil do districto de Braga.

Pessoalmente houvera El-rei, com extrema benevolencia, offertado ao sr. visconde de Margaride e na occasião da Sua real visita, o titulo que agora oficialmente o distingue, mas que já subremodo o honrava desde quando, a par da nobre offrenda, recebera do Monarcha portuguez taes honrarias e distincções, como de tantas se não julgaram merecedora a obediente gratidão do distincto cavalheiro e honrado homem politico, que nos honra com a sua dedicacão e amizade.

O sr. visconde de Margaride é um dos cavalheiros que em Guimarães por todos os motivos está no caso de occupar uma graduada posição social, e cremos que com isso em nada perderá a terra que o vio nascer e a qual o joven governador civil tem dado e dará provas de que, amando o progresso em geral, não esquece em particular a prosperidade da patria.

Damos, pois, os parabens aos bons e leaes patrios, aos amigos sinceros e leaes do sr. visconde de Margaride, que nos honra com a sua dedicacão e amisade.

INCENDIO.—Ha dias que sahem do escriptorio do sr. Barbosa signaes de fogo. Sabe-se com toda a certeza que traz os miolos a arder, e, grande escandalo! as bombas não accodem, nem os sinos tocam a rebate!

Por nós, cumprimos o dever, gritando: fogo! fogo! accudam!

A REVOLTA.—As acertadas e energicas providencias do governo fizeram desaparecer os receios da projectada conspiração, e o paiz volta ao seu habitual estado.

As folhas de Lisboa dizem que se estão colligindo os documentos necessarios para a instauração dos processos relativos aos individuos implicados na revolta, e que o numero dos processos já sobe a cem.

E' preciso com effeito um exemplo de severa justiça, para que os conspiradores d'officio deixem por uma vez de promover o penoso estado d'agitacão e de desordem, em que ha annos temos vivido.

NOTICIAS DE NOVA ORLEÃES.—No «Diario Popular» de 28 lê-se o seguinte:

«Antonio dos Sanctos, de Belem, escreveu a seu thio o sr. Nicolau da Rocha, segunda carta, de Galveson-Texas, em vespera de S. João, na qual diz que os trabalhos tem sido muito fortes; queixa-se da pouca lealdade dos portuguezes ao passo que encarece o bom acolhimento que lhe tem sido feito por estrangeiros. Pinta com horribes cores a escravatura branca, dizendo que viu seguir para as roças parte dos portuguezes vendidos e enganados com cachimbos, tabaco e bollos: o que era o mesmo que ver, no arsenal, os degradados partindo para a Africa e a chorarem que mettiam dó, elles, as mulheres e as creanças, sem saberem que destino levam.

«Diz que a elle lhe valeu a sua esparteza, pois que pôde fugir.

«A comida que lhes dão é milho e carne salgada que se não pode comer. «O contradactor Nathan (diz elle) quando esta chegar ahi, talvez esteja em Lisboa: é bom que todos o conheçam para se não deixarem enganar.

«Recommenda muito que isto se faça bem publico pelos jornaes, para conhecimento de todos.»

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o que acaba de lêr-se.

FUSILAMENTO DE QUATRO COMMUNISTAS

Como os leitores sabem foram fusilados em Satory mais quatro dos reus communistas condemnados á morte. Coube agora a sorte aos assassinos dos refens, na rua de Haxo. O reu Saint-Omer, no derradeiro momento, gritou: «Viva a França e abaixo a communa!» Saint-Omer mostrou o maior desprezo por alguns dos membros da communa o pediu, como ultimo favor, o não ser executado ao lado de Dalivoust. Foihe isto concedido e os quatro reus foram collocados na seguinte ordem: Aubry, Dalivoust, François e Srint-Omer. Aubry era um mancebo de 20 annos; Dalivoust, François orçariam pelos 36, e Saint-Omer tinha 50. François deu antes de morrer um viva á communa. Todos morreram quasi instantaneamente. Aubry e François caíram de costas, Dalivoust caiu de bruços e Saint-Omer ficou de pé, encostado ao poste e hirto.

UM PROTESTANTE CONVERTIDO.

Um predicante da seita episcopal em New York, M. Bradley, tendo informado os seus ouvintes da resolução em que estava, de deixar aquella seita, voltou ao gremio da igreja catholica. A abjuracão solemne do convertido foi ha tempo na igreja de Santo Estevão. O seu sermão de despedida, em que disse adeus ás suas ovelhas, manifestou que a sua conversão era devida principalmente ás declarações feitas pelos bispos da sua seita, na reunião de Baltimore, segundo as quaes o baptismo fica sem effeito moral, e o pão e o vinho da communhão não tem senão a significacão d'uma commemoracão sem virtude intrinseca.

Quanto á infallibilidade, disse o convertido que é exactamente este dogma que o attrahia para a igreja catholica. Christo é o chefe da igreja, mas deve ter um vigario na terra, porque a igreja visivel deve ter um chefe infallivel um chefe infallivel. A cabeça não pode dizer aos pés: «não preciso de vós», mas no tempo de Henrique VIII a igreja anglicana disse: «nós não precisamos da cabeça». M. Bradley cre n'uma Igreja uma, santa, catholica e apostolica. Pergunto-vos, exclamou o orador, a igreja anglicana está unida? Não o está nem nos seus membros, nem com outras communhões religiosas. E' santa? Desde a reforma não tem produzido um só santo. E' catholica? Não, unicamente nacional. E' apostolica? Ninguem fóra d'ella reconhece a validade das suas grandezas intelligencias, e tambem não cre n'ellas. E' um edificio construido sobre a areia movecida, e exposto aos ventos e ás ondas.

CORRESPONDENCIA

O Juiz e mesarios de Nossa Senhora do Carmo da Penha, desejando dar aos seus actos a maior publicidades, e a razão da sua administração, apresenta: hoje as contas da receita e despesa, feita com algumas obras da sua competência, e com a festividade do dia 21 de julho.

Os documentos compravativos d'estas contas ficam n'esta redacção, pautados por espaço de 3 dias, para serem examinados por todas as pessoas, que os desejem vêr.

As estampas do Nossa Senhora e o seu producto no dia de romaria, só mais tarde foi offerecido á Meza actual, que d'isto dará contas no futuro anno.

Resumo da receita e despesa, feita pela Meza de Nossa Senhora do Carmo da Penha, na festividade e romaria do dia 21 de Julho de 1872.

Receita no dia da romaria.....	75:400
Despesa, constante dos documentos.....	72:945
Saldo.....	2:545
Receita da cosinha.....	69:210
Despesa, contante dos documentos 22 a 34.....	62:255
Saldo.....	6955
Saldo geral.....	2545
	9500

*Padre Domingos Ribeiro Dias
Padre Antonio José Ferreira Caldas
Padre Antonio Affonso de Carvalho
Nicolau Maximo Felgueiras
José da Silva Eugenio.*

Saude energia a todos por meio da deliciosa farinha salutar de **REVALESCIÈRE DU BARRY** de Londres.

4.º Extracto de um artigo do periodico de Paris — *Le Siècle* :

«O governo inglez decretou que se dê um premio muito bem merecido de 125:000 francos ao sr. doutor Livingston, pelos seus descobrimentos importantes na Africa. O celebre explorador que esteve dezeseis annos entre os habitantes de Oeste d'aquelle paiz provincia (d'Angola): communicou e real sociedade, pormenores muito interessantes e curiosos acerca das condições moraes e phisicas d'esses povos felizes e favorecidos da natureza.

«Sustentando-se da planta mais benéfica que produz essa terra fertil, a REVALESCIÈRE, elles se vêem isentos das enfermidades mais terribes que podem atormentar a humanidade, taes como a tísica (consumpção), tosse, asthma, indigestão, gastrites, cancro, estremeccimento e enfermidades dos nervos que descomhecem completamente.

Remetteremos franqueado a gratis um prospecto contendo extractos de 75 mil certificados da cura, e todas as pessoas que noi-o peçam por caixa franqueada á nossa casa em Madrid.

BARRY DU BARRY & C., praça Vendôme, 26, Paris.—Em caixas de futha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 13400 réis; 2 kil. 33200 réis; 6 kil 63400 réis. 12 kil. 123000 réis.

Em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 13400 réis; de 120 chavenas, 33200 réis; ou 25 por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmancia Barreto, rua do Loreto 28: e na de

Barral Irmão, rua Aurea, 128.—Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, rua Larga.—Porto Desiré Behir, rua de Cedofeita.—Madrid, Calle de Valverde, n.º 1

Pernambuco: Ferreira, Maia G, rua Duque de Caxias.

«Os boticarios, droguitas, merceiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.º, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa.»

AGRADECIMENTOS.

Francisco José Marques e Silva, sumamente penhorado para com todos os Ill.ºs Srs. que se dignaram honral-o com suas visitas pela occasião do fallecimento de sua prezada irmã Maria Rita Marques vem por este meio agradecer, e tributar lhes seu indelevel reconhecimento e gratidão.

ANNUNCIOS.

Joanna Roza de Jesus e Souza e seu marido José Antonio Bezerra, ambos naturaes d'esta cidade e baptisados na freguezia de S. Sebastião de Guimarães, e residentes no Rio de Janeiro, imperio do Brazil, vem por meio deste declarar, que D. Emilia Rosa de Mattos, viuva de Manoel José de Souza, tambem da mesma cidade e freguezia, não é mais que usufructuaria da propriedade da Magdalena, freguezia de Santa Eulalia de Nespereira, porisso desde já fica declarado que não pode arrancar arvore alguma, mas sim augmentar; pois fazemos isto por causa de duvidas futuras, sobre protesto de nós abaixo assignados irmos contra com quem ella tenha feito tal negocio.

Rio de Janeiro 6 de julho de 1872.

Joanna Rosa de Jesus e Souza José Antonio Bezerra.

Antonio do Couto Vinagreiro faz publico que o carro que d'esta cidade sahia para o Porto ás 4 horas da manhã, deixa de sahir a contar do dia 1.º de Agosto inclusive, continuando a sahir o carro que sahe ás 3 da tarde.

Eu abaixo assignado, rogo por este meio a um Sr. official do Regimento d'Infanteria n.º 6, estacionado em Penafiel, sobre que saquei em 11 do corrente a quantia de 23000 réis que me deve, cuja letra não accetou nem pagou (talvez para se esquivar ao pagamento) se digne no prazo d'oito dias manlar-me satisfazer se não, quizer ver o seu nome estampado neste jornal.

Guimarães 30 d'Julho de 1872

José de Souza Palhares Araujo Leão.

AGUAS ALCALINO—GASOSAS DAS PEDRAS SALGADAS VILLA POUCA D'AGUIAR

Empregadas com muitas vantagens nas dispepsias; catarros de bexiga e calculos da mesma; colicas hepaticas: na coqueluche; nas diferentes molestias de pelle; nas obstrucções de figado e baço; ophthalmias etc. etc.

Deposito em Guimarães, Pharmacia Martins.

Na irmandade das Almas da freguezia de S. Eulalia de Fermentões ha para dar a juro a quantia 48.3000 réis.

Quem os pretender, dirija-se a Thomaz Pereira Ribeiro, thesoureiro da mesma irmandade.

DENTISTA.

Leite, cirurgião dentista, faz tudo o que diz respeito á sua arte. Rua da Fonte Nova n.º 49.

PIANO

Quem quizer comprar um piano em muito bom uzo, falle com Antonio Bento Portella, negociante á Senhora da Guia.

BIBLIOTHECA UNIVERSAL DEDICADA AO VISCONDE DE CA TILO ROMANCES ORIGINAES

dos PRINCIPAES ESCRITORES PORTUGUEZES, TRADUCCOES ESMERADAS dos PRINCIPAES AUCTORES ESTRANGEIROS. BRINDES EM TODOS OS VOLUMES

Os snrs. assignantes, tanto de Lisboa como das provincias, quer para receberem aos fasciculos de 32 paginas por 50 réis, quer para receberem o volume depois de completo, o qual não importará em mais de 400 ou 450 réis, tem direito ao magnifico brinde que a empresa offerece com este volume, o qual consta de um rico sabonete de ouro, para senhora, do valor de doze libras. Este brinde tem estado e continua em exposicao na loja do sr. Pereira, na rua Augusta, 50 e 52. Recebem-se as assignaturas na escriptorio da empresa em Lisboa, rua dos Calafates 92 — 2.º

Ruadas Pretas

No acreditado estabelecimento de doce d'esta rua, continua a fazer-se doce de todas as qualidades, incluindo doce de prato, e de malga, compota, doce de fructa secca etc.

Preços commodos

Perden-se um cão, perdigueiro de vinta larga e estrellado na testa. Alviçarras.

VINHOS DO ALTO DOURO
DA
CASA DE VILLA POUCA.

José Narcizo, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho :

ENGARRAFADO, (FÓRA A GARRAFA) :

Tinto de meza.....	150
Lagrima.....	190
Tinto.....	200
Tinto fino.....	240
Vinho velho em prova secca.....	300
Malvasia (de segunda qualidade).....	360
Vinho velho.....	400
Alvaralhão (superior).....	560
Bastardo velho.....	500
Malvasia (de primeira qualidade).....	500
Moscatel.....	500
Vinho de 1854.....	600
Roucão.....	700
1825.....	1:000

A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e a 120 réis o quartilho do tinto. e do branco a 120 réis o quartilho.

Este armazem tem depositos, em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos & comp.^a em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves Lameira, nas Taijas; no hotel do snr. Villas, em Braga em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto, n.º 9, e em Vianna do Castello em Casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo rua de S. Sebastião; no Porto em casa do snr. J. C. Santa Cruz, R. de St.^a Catharina; em Aveiro, em Casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

—Responde-se pela boa qualidade e pureza de todos estes vinhos deixa-se fazer n'elles toda e qualquer experiencia chimica; e se ainda depois d'isso puder alguem duvidar da sua pureza pedese-lhe que appareça no armazem para assistir á sua lotação.

PILULAS E EUNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY:

Este remedio é universalmente conhecido como o mais efficaç que se conhece no mundo. Não ha sendo uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza de sangue se rectifica, e o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o sistema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, e experimentar seus effeitos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada um está enrolada.



UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina não produzio até hoje remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital expelle toda a materia impura, rasea limp todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

LIVRARIA INTERNACIONAL

J. A. Teixeira Freitas Guimarães

S. Damaso, 17

Recebeu uma collecção de livros francezes com ricas encardenações, e continua a receber todos os mezes as melhores obras que se tem publicado em França e em Portugal.

Tambem tem á venda *Vinho de Bordeaux* de melhor qualidade e por preços *rasoaveis*.

Toma assignaturas por um *Grande Dissionario de Frei Domingos Vieira* e para o novo jornal illustrado que se publica em Lisboa—ARTES E LETRAS.

Vende-se selles de estampilha de todos os preços

Continua a ser o depositario das fabricas de tabacos = LISBONENSE EM SANTA AP. LONIA E BOA FÉ, vendendo os tabacos das mesmas aos estancieiros por preços *baratissimos*.

PORTUGUEZ E FRANCEZ.

24—RUA DO GADO—24

Continua aberta a aula particular de portugueze francez, a 700 rs. por mez por cada alumno. Quem pertender matricular-se, dirija-se a João Pina pe Queiroz. Tambem se lecciona á noite, pelo preço que se convencionar.

AS FARPAS.

Cronica mensal da politica das letras e dos costumes, por Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão.

Sabiu o 8.º numero e está á venda na livraria Pereira, na rua Augusta, e na tabacaria Neves, do Rocio—Lisboa.

Recebem-se assignaturas na livraria Pereira.

CONGRESSO CATHOLICO

NO PALACIO DE CHRISTAL.

Discurso pronuncia-lo na 3.ª sessão publica e solemne da assemblea dos escriptores e oradores catholicos portuguezes.

PO

Manuel Marinho Falcão de Souza e Barros.

A' venda na pharmacia do snr. José Maria Gomes Ferreira, Arcos, para onde se devem dirigir os pedidos. Preço 80 réis o exemplar.

O THESOURO DOS ORADORES

Collecção de sermões panegiricos,

dogmaticos, moraes, praticas para todos os domingos do anno, vidas de santos, etc.

Publicação semanal

Com approvação dos senhores Patriarcha de Lisboa e Bispo do Porto.

Assignatura por anno 2250, semestre 11250, trimestre 700 réis. A Redacção encarrrega se de enviar particularmente qualquer discurso sobre o assumpto que se indicar, por 11600 réis. A correspondencia da administração dirija-se a Gregorio José Alves de Azevedo, rua das Olarias, 56 1.º andar, Lisboa, e a da Redacção a Theodoro A. Martinho na mesma residencia.

A EUROPA EM 1864

OU CONSIDERAÇÕES.

SOBRE A ORGANISAÇÃO DO TRABABHO O COMMUNISMO

E O CHRISTIANISMO

PELO

Padre J. Gaume.

Vigario Geral da Diocese de Nevers, Cavalleiro da Ordem de S. Silvestre, etc. etc.

TRADUCCÃO DE M. DE C.

Com duas palavras de prologo pelo Padre M

Acha-se á venda em casa do Editor. Largo de S. Francisco. 6. na livraria Catholica, na de Germano Joaquim Barreto, rua do Souto, e na de E. Clerdron, largo de S. Francisco Braga.

Preço.....200 rs.

O LIVRO DOS MENINOS

POR D. JOSÉ URZULU

Acaba de se publicar a 6.ª edição d'este livro muito augmentado, com especialidade no systema metrico decimal.

Preço 160 réis. Vende-se na livraria de Jacinto Pinto, no Porto, e nesta redacção.

60 AO CENTO!!!

VAE EM LEILÃO NÃO HAVENDO QUEM COMPRE.

Vende-se a divida da quantia de 1:000 réis de que ha 2 annos ainda é devedor o Snr. Serafim Carneiro Gerales escrivão, pelo concerto de um relógio.

Desde já se faz abatimento de 60 por cento, e cede-se gratuitamente a pessoa que o quizer executar judicialmente.

Para tractar, João Pinto da Costa.

VENDA DE PREDIO

Vende-se o predio de casas e quintal, com agua de bica, sito no lugar do Souto dos Mortos, freguezia de S. Miguel de Creyxomil, junto á estrada nova, pertencente ao ex-reitor da mesma freguezia.

Quem pretender comprar-o dirija-se ao Reverendo Fr. José do Espirito Santo Ribeiro, Director da ordem Terceira Dominica, ou a Manoel Pedro de Castro Vianna, de S. Luzia.

VINCO ESTABELECIMENTO DE PINTURA

DE *Alfredo de Rozendo do Porto*

Na rua dos Trigaes n.º 12 junto á Beirada d'Antonio José Pereira Marins.

Toma conta de pinturas de predios, forrações apapel, douramentos d'grez e castiças etc. etc. E toda a qualidade de de Trens. Tudo com a maior perfeição. Quem precisar dos seus serviços fará favor de se dirigir á morada acima indicada.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400 rs.

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração na rua Rua do Gado —Annuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.— Folha avulso, ou supplemento 40 rs.—Publicações literarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$650